

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PROJETO DE PESQUISA

"A Doença, o Tratamento, a Aceitação Social e as Representações de si próprio em Adolescentes Obesos em processo terapêutico hospitalar: Um Olhar através do Imaginário Social"

ORIENTADORA: Valeska Fortes de Oliveira

CO-ORIENTADORA: Léis S. B. Haeffner

AUTORA: Cláudia Terra do Nascimento

I. INTRODUÇÃO

A palavra obesidade vem de *ab* (super) e *edere* (comer), podendo ser definida como o excesso de gordura corporal ou o acúmulo excessivo e generalizado de gordura no tecido subcutâneo, constituindo-se em processo patológico multifatorial, com 99% dos casos considerados de causa exógena (Damiani, Carvalho & Oliveira, 2000; Pollock & Wilmore, 1993).

Sua prevalência vem crescendo assustadoramente, não somente entre os adultos, como também entre as crianças e adolescentes. Estudos recentes vêm a confirmar a obesidade como a epidemia do mundo contemporâneo (Fonseca, Sichieri & Veiga, 1998; Loke, 2002). Fisberg (1995) ressalta que "entre todas as alterações no nosso corpo, provavelmente a obesidade é a situação mais complexa e de difícil entendimento" (p. 09).

Embora mudanças drásticas tenham ocorrido no padrão vigente de beleza, bem como nos antigos mitos relacionados à obesidade e qualidade de vida, milhares de pessoas sofrem com o excesso de peso, não somente por questões de ordem fisiopatológica, mas principalmente por questões de ordem social e psicológica, tais como preconceito, discriminação e estigmas (Fisberg, 1995; Silva & Löhr, 2001). A obesidade implica em sofrer com um preconceito físico sem precedentes na História, colocando o indivíduo em uma situação de vulnerabilidade diante dos exploradores de 'fórmulas mágicas', dos apelidos dados pelos colegas de classe, da exclusão social pela ausência do sentimento de pertença a um grupo social. "O obeso é perseguido, agredido e marginalizado" (Fisberg, 1995, p. 11).

A obesidade pode ter início em qualquer fase do desenvolvimento humano, mas principalmente nas fases de aceleração do crescimento. Por este motivo, a adolescência torna-se um período de grande risco ao excesso de peso, sendo considerada como um período crítico ao seu desenvolvimento (Costa & Souza, 2002; Fisberg, 1995). Esse é um fator preocupante, já que a obesidade, quando se inicia na infância e na adolescência, possibilita a sua manutenção na vida

adulta, elevando tais riscos em até 80%, dependendo da idade de início do ganho de peso, da sua duração e gravidade. O obeso juvenil, tanto quanto o adulto, aumenta seus riscos de mortalidade, graças a associação com várias doenças crônicas. Especialmente na adolescência, a obesidade pode constituir-se em um agravante dos conflitos comuns desta fase de desenvolvimento, colocando em risco a saúde orgânica e psicológica do adolescente (Fisberg, 1995; Pollock & Wilmore, 1993; Costa & Souza, 2002).

Fisberg (1995) coloca que não existe um perfil definido ou uma estrutura mental para os obesos. Ajuriaguerra (1981) afirma, porém, que existem sempre determinadas dificuldades de natureza psicológica, podendo estar entre os fatores determinantes na obesidade exógena ou ser conseqüente a ela e também à endógena. Principalmente na obesidade exógena, vários aspectos que envolvem o obeso se fazem presentes, atuando em sua relação com outras pessoas, consigo próprio, com o alimento e com atividades cotidianas. Esses indivíduos, segundo Fisberg (1995) e Dâmaso (2001), apresentam geralmente características de consumismo, relações psicoafetivas alteradas, conflitos intra-psíquicos.

Sabe-se que adolescentes, por estarem na fase em que afloram as questões relacionadas à elaboração definitiva da identidade, relações interpessoais, sexualidade e namoro, entre outros, tem maior propensão a sentirem-se feios e menos inteligentes. Caso o adolescente seja obeso poderiam ocorrer alterações de alguns elementos psicológicos, fundamentais ao desenvolvimento da identidade e da personalidade nessa fase da vida, bem como nas representações de si próprios. Isso porque as características corporais geradas pela obesidade, potencializadas pelas características da nossa cultura em relação ao culto ao corpo, podem levar adolescentes obesos a alterações nas representações que possuem de si próprios (Corbin et al, 1997; Kahtalian, 1992; Ferratone, Machado & Bebetto, 2001).

Tornam-se importantes os avanços científicos frente à obesidade infanto-juvenil, tendo em vista que muitos ainda são os aspectos obscuros que a cercam. Somente através do conhecimento frente às conseqüências por ela geradas, que mudanças no entendimento da doença e alterações mais consistentes poderão ser pensadas em termos de tratamento, lembrando-se sempre que, para um paciente obeso, aderir ao tratamento significa livrar-se de toda a carga emocional e física advinda do seu próprio excesso de peso.

É neste momento que a pesquisa acerca do imaginário social do adolescente obeso torna-se tão importante. Entender o que se encontra oculto no tratamento da obesidade juvenil é mais do que urgente. Pode ser a resposta para muitas das falhas do processo terapêutico, que parece tão perfeito teoricamente. Como disse Funghetto (1998), "o não dito precisa ser levado em consideração" (p. 17). Isso porquê, existe um imaginário instituído em nossa sociedade que já condena ao esteriótipo

aquelas pessoas cuja aparência física não corresponde ao padrão de beleza desejado, como ocorre com o obeso. Esse imaginário instituído gera culturalmente um entendimento do obeso que o leva por caminhos de discriminação e estigma.

Em relação à temática deste estudo, há a necessidade de se iniciar a investigação das questões relacionadas à obesidade tendo como base um novo paradigma, que traz à análise o universo simbólico, o universo imaginário instituído socialmente. Para tanto, é preciso que se analise a dimensão simbólica em olhares, gestos, crenças, silêncios e sofrimentos que permanecem ocultos no cotidiano da terapêutica hospitalar.

Neste contanto, o entendimento do imaginário social poderá oportunizar o conhecimento das imagens instituídas e instituintes em relação ao adolescente obeso, aprofundando a compreensão dos aspectos que fazem parte do contexto dos mesmos, principalmente nas categorias doença, tratamento, aceitação social e representação de si próprios, aprofundando, em última instância, o conhecimento acerca da própria doença e de suas manifestações clínicas.

Para tanto, é preciso aproximar-se de suas representações e significações imaginárias instituídas e instituintes. Através do imaginário instituído, pode-se verificar as significações imaginárias determinadas pela sociedade em relação à obesidade. E através do imaginário instituinte, pode-se verificar a instauração do novo, as novas imagens, as novas significações que o adolescente atribui a si, a doença, ao tratamento e a sua aceitação social, sendo fortalecido pelo seu imaginário radical.

II - O PROBLEMA DE ESTUDO

Frente ao exposto anteriormente, constituiu-se o seguinte problema de pesquisa:

Como é o imaginário social de adolescentes obesos, em tratamento hospitalar, frente às representações da doença, do tratamento, da aceitação social e das representações que têm de si próprios ?

III - OBJETIVO GERAL

Investigar o imaginário social de adolescentes obesos, em tratamento hospitalar, frente às representações da doença, do tratamento, da aceitação social e das representações que têm de si próprios.

IV - METODOLOGIA DE PESQUISA: UM OLHAR DIFERENCIADO

A Escolha da Clientela: A escolha dos adolescentes obesos deve-se basicamente ao trabalho realizado durante o curso de mestrado, o qual abriu as portas a novos entendimentos acerca da

própria obesidade e de como esta interfere na vida psíquica destes sujeitos.

A Coleta dos Dados: A pesquisa será realizada no Ambulatório de Obesidade na Infância e Adolescência do HUSM. A coleta dos dados ocorrerá a partir da estruturação do trabalho no ambulatório, ou seja, nas sextas-feiras de manhã e nas quartas-feiras à tarde.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORBIN, William R. et all. Self-esteem profiles: A comparison of children above and below national criteria for body fatness. **The Physical Educator**, Late Winter, v. 54, n 1, 1997.
- COSTA, Maria C. O. & SOUZA, Ronald P. de. **Adolescência aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 464p.
- DÂMASO, Ana. **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**. RJ: Medsi, 2001.
- DAMIANI, Durval; CARVALHO, Débora P. de & OLIVEIRA, Renata G. de. Obesidade na infância um grande desafio! **Revista Pediatria Moderna**, v. 36, 8 ed, 2000.
- FERRATONE, V. A.; MACHADO, M. L. T. & BEBETTO, A. M. B. F. Avaliação da imagem corporal de adolescentes obesos: a importância da atuação em equipe interdisciplinar. **III Korld Congress of Pediatric Nutrition**, 2001.
- FISBERG, Mauro. **Obesidade na infância e adolescência**. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1995. 157 p.
- FONSECA, V. M.; SICHIERI, R. & VEIGA, V. Fatores associados à obesidade em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, p. 541-549, 1998.
- FUNGHETTO, Suzana S. **A doença, a morte e a escola para a criança com câncer: Um estudo através do imaginário social**. Santa Maria, Dissertação de Mestrado, UFSM: 1998.
- KAHTALIAN, Alexandre. Obesidade: um desafio. In: MELLO FILHO, Julio de. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed. 1992. Cap. 26, p. 273-278.
- LEWIS, Melvin & WOLKMAR, Fred. **Aspectos clínicos do desenvolvimento na infância e adolescência**. Porto Alegre: 3 ed, Artes Médicas, 1993. 493 p.
- LOKE, K. Y. Consequences of childhood and adolescent obesity. **Asia Pac. Journal Clin. Nutrition**, v. 11, n. 8, p. 702-704, 2002.
- POLLOCK, Michael L. & WILMORE, Jack H. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: 2 ed, Medsi, 1993. 718 p.
- SILVA, Vera R. M. G. da & LÖHR, Suzane S. Indicadores de rejeição em grupo de crianças. **InterAÇÃO**, Curitiba, v. 9, n. 5, 2001, p. 9-30.